

Morte de motociclistas cresce 120% em julho; 74 perderam a vida esse ano

George Garcia

O trânsito do ABC ficou mais violento este ano. Nos primeiros sete meses do período 145 pessoas morreram em acidentes, número 19,8% maior do que as 121 fatalidades registradas de janeiro a julho do ano passado. Chama a atenção o número de motociclistas entre os mortos; comparando julho deste ano com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 120%. Julho de 2024 teve cinco mortes de pessoas que estavam em veículos de duas rodas, o que correspondeu a 36% do total de mortes no trânsito, já no mesmo mês este ano foram 11 casos, 65% do total. Os números são do Infosiga (Sistema de Informações Gerenciais de Sinistros de Trânsito).

Os dados também consolidam o que vem sendo verificado desde que os estudos começaram em 2015, de que os motociclistas são as maiores vítimas do trânsito. Os números de julho deste ano mostram que, de cada 10 mortos no trânsito do ABC, seis estavam em motos.

Considerados os sete meses deste ano comparados com o mesmo período do ano passado, foram 55 óbitos de motociclistas em 2024, o que correspondeu a 46% do total de fatalidades ocorridas nas ruas e avenidas das sete cidades, neste ano foram 74 vítimas fatais que estavam sobre duas rodas, correspondendo a 52% do total.

Os pedestres ocupam o segundo lugar em número de mortos. Dos 145 mortos registrados nos primeiros sete meses deste ano 37, ou 25%, deles eram pedestres. Considerando apenas o mês de julho foram três pessoas que perderam a vida no trânsito quando estavam à pé, esse número corresponde a 18% do total de 17 mortos no trânsito de julho de 2025. Porém o número diminuiu se comparado com o registrado em julho de 2024, quando cinco pedestres foram vítimas fatais do trânsito, o que correspondia naquele período a 35% do total de óbitos.

Considerado o comportamento da estatística mês a mês julho não foi o pior período do ano em mortes no trânsito do ABC. Maio foi o pior com 30 óbitos, seguido por abril e janeiro com 23 e março com 21 casos fatais, junho teve 19

mortes, julho 17 e fevereiro foi o mais mês menos violento, com 12 mortes.

Cidades

Na análise dos números por cidade, o Infosiga mostra que quatro cidades da região tiveram aumento nas mortes – Mauá, Rio Grande da Serra, Santo André e São Bernardo. Dois municípios, Diadema e Ribeirão Pires tiveram queda e São Caetano repetiu o mesmo número de acidentes fatais.

Diadema reduziu o número de mortes no trânsito. A cidade teve 12 mortes este ano, até julho, e no mesmo período do ano passado foram 18 fatalidades. Já em Mauá a situação foi oposta, foram 12 mortes no ano passado, até julho, e 17 neste ano. Ribeirão Pires teve seis mortes este ano no trânsito da cidade até julho deste ano. No ano passado foram sete mortos.

Rio Grande da Serra é um exemplo importante do aumento da violência do trânsito, a cidade não registrava mortes desde 2023, mas neste ano voltou a aparecer na estatística e de forma destacada, com cinco mortos em apenas sete meses. Destas fatalidades, três, ou 60%, estavam em motocicletas, os outros dois mortos eram pedestres.

Santo André teve 34 mortos este ano segundo os dados do Infosiga, com 56% destes casos envolvendo motociclistas. No ano passado foram 29 casos no total, portanto uma alta de 17,24%. São Bernardo teve 68 acidentes fatais neste ano, até o mês de julho, segundo a estatística oficial. Exatamente a metade desse número corresponde aos motociclistas mortos. A cidade reduziu o número de mortos em relação ao ano passado. O município piorou o número de fatalidades no trânsito, em 30,76%, se comparado o verificado de janeiro a julho do ano passado, que teve 52 mortes.

São Caetano teve três mortes neste ano; um motociclista, um ciclista e um pedestre. No ano passado, até julho, foi registrado exatamente o mesmo número de óbitos no trânsito.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3689538/morte-de-motociclistas-cresce-120-em-julho-74-perderam-a-vida-esse-ano/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Cidades